

# Torre de sorte

» ATAIDE DE ALMEIDA JR.

**E**ra com a sorte que os candangos contavam para desbravar o Planalto Central com a cara e a coragem e erguer a nova capital do Brasil. Talvez, inconscientemente, esse desejo de boa ventura foi traduzido no formato das teourinhas e Lucio Costa projetou algo em que isso pudesse ser visto. Do alto dos 224m da Torre de TV, o olhar alcança o trevo de quatro folhas que dá acesso às asas do avião — ou, melhor dizendo, às asas Sul e Norte.

Quem sobe, ainda avista outro ponto que, acredita-se, dá boa sorte: a fonte luminosa. O simples gesto de jogar uma moeda ali é o que, como reza a lenda, pode trazer a chance de ter um pedido realizado.

São 3,5 milhões de litros d'água, 28 alto-falantes, 21 taças automáticas, dois conjuntos de jatos e um gêiser capaz de lançar água a 50m de altura. Durante uma hora e meia, todas as noites, a fonte começa um show de luzes e sons, que vão do rock característico de Brasília até a música erudita. As águas dançam conforme a música toca. A nova fonte luminosa da capital é uma das mais modernas do mundo e a maior da América Latina, com 4,8 mil metros quadrados.

Para garantir a visita da sorte, foram precisos 15 mil parafusos do tipo mapri de alta resistência. A estrutura da Torre foi pensada para aguentar ventos de até 150km/h. Tanto o primeiro

## A Torre

A torre espia  
as pontas dos voos.  
Desde os túneis do sono  
ao império das luzes;  
da mudez matutina  
aos compassos da sombra.  
A torre equilibra  
as retinas da insônia,  
as mímicas, os corpos,  
os palácios e as ruas.

No norte da asa  
os claros doloridos.  
(A torre silencia: o ofício  
da torre não vai longe.)  
Na outra margem do mundo  
apinham-se os corpos  
em afagos, em lutas,  
em soluços, em sonhos.  
Sim, a torre espia  
do mais puro silêncio.  
(Seu ofício é o segredo.)

*Joanyr de Oliveira, poeta mineiro, na antologia Poemas para Brasília.*

quanto o último parafuso foram colocados pelo prefeito do Distrito Federal à época, Plínio Cantanhede (Brasília teve prefeito até outubro de 1969, quando foi criado o Governo do Distrito Federal). Foram utilizados 130 tubos de aço sem costura nos primeiros 50m, da base até o mirante. Os 24m finais no topo, onde se avista uma luz vermelha piscar como alerta para aeronaves, pesam 4 toneladas. O peso total da torre é de 376 toneladas.

Olhos turcos, trevos de quatro folhas e figas, que também prometem afastar o azar, podem ser facilmente encontrados nas 600 barracas de artesãos do local. No começo, o local era chamado de Feira Hippie, por ser ocupada pelos adeptos do estilo de vida alternativo. Com a chegada dos fabricantes de móveis e artigos para casa, o lugar foi rebatizado de Feira da

Torre. Pastéis, caldo de cana, pamonhas e a comida típica da Bahia são também atrações. A promessa é que a partir deste mês, os feirantes ocupem uma nova área abaixo do local original (no pé da torre).

As pedras do Museu Nacional de Gemas trazem boa ventura para a torre. Mas nem sempre foi assim. No local, funcionou um restaurante que era gerido pelo Senac, mas não durou muito. Em 1996, o espaço foi ocupado pelo museu. “Esse museu de pedras preciosas nunca foi previsto. Ali, o que existia, desde o começo, era um restaurante. Depois, houve problemas de gestão, o restaurante não deu certo, e surgiram com essa proposta de museu de pedras preciosas. Acho um desperdício o mirante da cidade não ser aproveitado com restaurante, bar, lanchonete ou informações turísticas sobre Brasília”, explica Maria Elisa Costa, filha do arquiteto e urbanista Lucio Costa.

Fotos: Gustavo Moreno/CB/D.A Press

